

Audidores fiscais da Receita iniciam greve

Desembarço de produtos de exportação e de importação será interrompido pela categoria; Porto de Santos pode ser impactado

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

Audidores fiscais da Receita Federal iniciaram à 0h de hoje uma paralisação por tempo indeterminado em todos os portos e aeroportos do Brasil. Além do desembarço de cargas de importação e de exportação, embarque e desembarque de tripulantes de navios podem ser afetados. A categoria reivindica atualização do vencimento-base, defasado há cinco anos. Análise e desembarço de cargas prioritárias, como cargas vivas, perigosas, perecíveis, medicamentos e alimentos, não serão interrompidos.

"O Governo concedeu correção do vencimento-base para todos os funcionários de carreira, menos para nós", afirmou o presidente da Delegacia Sindical de Santos do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Sindifisco Nacional), Elias Carneiro Jr.

Segundo ele, o Ministério da Gestão e Inovação



Navio atracado no Porto de Santos: complexo por onde passa 30% da balança comercial brasileira pode lidar com prejuízos em mobilização

(MGI) descumpriu o Termo de Compromisso 1, de 2024. O documento estabelece que as negociações relativas à reestruturação de carreiras e reajustes de re-

muneração ocorreriam no âmbito das mesas específicas e temporárias que deveriam ser instaladas até o mês de julho. Porém, de acordo com ele, o ministério não abriu uma mesa com os auditores.

O delegado sindical disse que "quando o Governo Federal assumiu, deu 9% de reajuste, parcelado em duas vezes, mas a defasagem do vencimento básico está em 26,6%, contando os últimos cinco anos".

Perguntado sobre as operações da Receita Federal de combate ao tráfico internacional de drogas, descaminho, fraudes e contrabando, Elias Carneiro reiterou que apenas as atividades consideradas prioritárias serão efetuadas.

O sindicalista disse também que o comando do movimento promoverá uma reunião amanhã, às 9h, no edifício da Alfândega da Receita Federal do Porto de Santos, no Centro, para avaliar o primeiro dia de paralisação e os próximos passos.

IMPACTO NO PORTO DE SANTOS

O diretor executivo do Sindicato das Agências de Na-

"As cargas de importação sofrerão maior risco, com o acúmulo de contêineres nos terminais, pela falta de desembarço dos produtos natalinos e de outras mercadorias, provocando um desbalanceamento nas unidades de cargas podendo afetar a exportação"

José Roque
Diretor executivo
do Sindamar

"Quando o Governo Federal assumiu, deu 9% de reajuste, parcelado em duas vezes, mas a defasagem do vencimento básico está em 26,6%, contando os últimos cinco anos. (...) O Governo concedeu correção do vencimento-base para todos os funcionários de carreira, menos para nós"

Elias Carneiro Jr.
Presidente da Delegacia Sindical de
Santos do Sindifisco Nacional

OPINIÕES

vegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar), José Roque, afirmou que a situação é preocupante e a morosidade no desembarço de mercadorias pode resultar em prejuízos ao setor portuário e ao País, especialmente, no Porto de Santos, por onde passa 30% da balança comercial brasileira.

Ele defende que a União dê "prioridade ao segmento que eleva a arrecadação dos tributos. Os maiores penalizados são os exportadores. Embarque e desembarque de tripulantes também podem ser afetados".

NATALMAISCARO

Roque salientou que as mercadorias natalinas podem ser afetadas, pois "já começam a chegar nessa época para abastecer o mercado. Com os atrasos nos desembarços que ocorrerão, as empresas terão que recorrer ao transporte aéreo que onera muito o custo do frete para que não percam os compromissos já assumidos na distribuição desses produtos".

O diretor do Sindamar ressaltou que "as cargas de importação sofrerão maior risco, com o acúmulo de contêineres nos terminais,

OUTRO LADO

Procurado ontem, o MGI não respondeu até o fechamento desta edição. No começo do mês, a pasta havia informado, em nota, que "em fevereiro assinou acordo com representantes dos auditores fiscais para regulamentação de bônus, em uma mesa específica e temporária de negociação", não mencionando nada referente ao reajuste do vencimento-base. Em julho, a pasta informou que realizou, no dia 11 daquele mês, a quarta rodada de negociações com as entidades representativas dos servidores das agências reguladoras, propondo ganhos de 26% a 34% para a categoria, acumulados de 2023 a 2026. Essa recomposição totaliza ganho acima da inflação projetada para o período. "A contraproposta apresentada pela categoria implica em aumento de quase 40% na folha de pessoal das agências, o que torna a inviável em vista das restrições orçamentárias".

pela falta de desembarço dos produtos natalinos e de outras mercadorias, provocando também um desbalanceamento nas unidades de cargas podendo afetar a exportação devido à retenção de equipamentos de importação".

Por fim, Roque destacou que o Sindamar tem se esforçado junto ao poder público e aos agentes privados para garantir a agilidade e a desburocratização do comércio exterior, mas o cenário não favorece. "Contudo, nossas tentativas têm se tornado infrutíferas diante dos últimos movimentos de paralisações, decorrentes da ausência de ação do Governo Federal".

Para ele, o consumidor final é quem pagará mais essa conta. "Some-se a isso os custos adicionais com armazenagem, sobrestadia do contêiner, manutenção dos equipamentos refrigerados e perda de mercado interno devido aos custos adicionais que serão repassados ao povo".